



Atividade O Diário de Anne Frank

Caro aluno, nesta atividade você vai ler um trecho do diário de uma adolescente alemã que viveu na década de 1940. Annelies Marie Frank (12 de junho de 1929 – fevereiro de 1945), ou simplesmente Anne Frank, era de uma família judia que viveu em um esconderijo durante dois anos, refugiando-se da perseguição nazista contra os judeus.

Durante o tempo em que esteve isolada, Anne escreveu um diário no qual registrou os dias vividos no esconderijo: o cotidiano das pessoas que dividiam o espaço com ela, suas percepções diante da realidade, seus sentimentos e emoções. O trecho a seguir revela um pouco de como a garota se sentia na data em que o escreveu. Observe que Anne se dirige em seu diário a uma interlocutora imaginária, a quem chama de Kitty.

Sexta-feira, 24 de dezembro de 1943

Querida Kitty

Já lhe escrevi, certa vez, como o clima aqui reinante nos afeta a todos. Creio que no meu caso o problema está se agravando sensivelmente. "Himmelhoch jauchzend und zum Tode betrübt!"¹ serve perfeitamente para mim. Sinto-me no topo do mundo, se penso como somos felizes aqui em comparação com outras crianças judias, e nas profundezas do desespero, se acontece como hoje, por exemplo, quando a sra. Kleiman veio ver-nos e contou do clube de hóquei de sua filha Jopie, das competições de barco, dos teatros, dos amigos.

Não sei se tive ciúmes de Jopie, só sei é que senti uma vontade enorme de me divertir à beça, rir até minha barriga doer, nem que fosse uma só vez. Esta época do ano é especialmente linda, com os feriados de Natal e Ano Novo, e nós trancafiados aqui dentro como párias da sociedade! Olhe, sinceramente eu não deveria escrever isto, parece até ingratidão, eu sempre exagero tudo. Mesmo

¹ "No topo do mundo, ou nas profundezas do desespero" – famoso verso de Goethe, escritor alemão do Romantismo.





assim, pense de mim o que quiser, não posso guardar comigo tudo o que sinto, e por isso relembro as palavras que escrevi no início deste diário: "o papel é paciente".

Quando chega alguém lá de fora com as roupas batidas pelo vento e o rosto gelado, minha vontade é esconder a cabeça nos cobertores para não pensar: "Quando nos concederão o privilégio de respirar ar fresco?" Sei que meu dever não é esconder a cabeça nas cobertas, e sim, ao contrário, levantá-la bem alto e ser corajosa. Mas não consigo evitar esses pensamentos, e eles voltam não uma vez só, mas vezes sem conta.

Acredite no que lhe digo; se você ficasse trancada durante um ano e meio, tenho a certeza de que sentiria, muitas vezes, que era demasiado. Apesar de toda a gratidão que devemos sentir, não se pode esmagar os sentimentos. Andar de bicicleta, dançar, assobiar, olhar o mundo, ser jovem e livre — é isso o que mais desejo; porém não o posso demonstrar porque — penso nisso muitas vezes — se nós oito começássemos a ficar com pena de nós mesmos e a andar com caras infelizes, onde é que iríamos parar? Às vezes pergunto a mim mesma: "Será que alguém, judeu ou não, compreenderia que sou apenas uma mocinha com uma necessidade terrível de se divertir pra valer?" Não sei, nem poderia falar dessas coisas para ninguém, pois sei que começaria a chorar. E chorar alivia tanto! [...]

Agora chega de falar nisso. Escrevendo, dissiparam-se um pouco as "profundezas do desespero".

Sua Anne.

Vamos conversar sobre esse trecho do Diário de Anne?

- 1) Anne revela, no trecho, dois sentimentos contraditórios. Que sentimentos são esses?
- 2) O que Anne quis dizer ao afirmar "o papel é paciente"?





3) Apesar de estarmos em uma época e em um contexto diferente, qual semelhança existe entre a situação vivida por Anne Frank e o momento de pandemia do coronavírus vivenciado por nós?

4) Quais sentimentos as restrições impostas pelos órgãos governamentais no atual contexto despertaram em você? Justifique.

Quer conhecer um pouco mais?

A obra “O Diário de Anne Frank” foi traduzida em 70 línguas e publicada em mais de 60 países. O diário traz o relato dos dias vividos no “Anexo”, nome dado por Anne ao local onde ficou escondida com sua família e mais outras quatro pessoas durante cerca de dois anos. O registro da garota nos permite perceber as angústias, medos e conflitos de uma adolescente em meio a uma situação da qual não podia fugir. A escrita tornou-se para Anne, então, uma forma de libertação, momento em que ela podia despir-se de convenções e obrigações e revelar seus sentimentos sem pudor ou censuras.

A seguir, você pode acessar a Sala de Leitura, baixar e ler a obra completa e também sua versão em quadrinhos.

Boa leitura!

Colocando a mão na massa!

Que tal aproveitar esses dias de isolamento social e, assim como Anne Frank, registrar essa experiência? Você pode utilizar um pequeno caderno, criar um blog na internet, criar um “grupo” no Whatsapp em que você seja o único integrante. Dá até para inovar e criar um Vlog (para saber mais sobre ele acesse o site <https://neilpatel.com/br/blog/vlog-o-que-e/>). O mais importante nessa produção é que você seja capaz de expressar seus sentimentos e percepções diante da atual realidade vivenciada por todos nós.

A hora é agora, então vamos lá!

